



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO  
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

ALINE MARCHESAN BORTOLINI  
ARTHUR VENANCIO  
EMANUELLI BARCELOS DE OLIVEIRA RODRIGUES  
GABRIEL MEURER RODRIGUES  
GHIDNAE ELISA SCHWARTZ  
LUCAS MATTOS VENANCIO  
YASMIN AYA INONE UEHARA

**Impactos do uso excessivo de plataformas digitais, redes e mídias sociais  
nas relações interpessoais dos adolescentes dos cursos técnicos integrados  
do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro**

Jaraguá do Sul  
2023

ALINE MARCHESAN BORTOLINI  
ARTHUR VENANCIO  
EMANUELLI BARCELOS DE OLIVEIRA RODRIGUES  
GABRIEL MEURER RODRIGUES  
GHIDNAE ELISA SCHWARTZ  
LUCAS MATTOS VENANCIO  
YASMIN AYA INONE UEHARA

**Impactos do uso excessivo de plataformas digitais, redes e mídias  
sociais nas relações interpessoais dos adolescentes dos cursos técnicos  
integrados do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro**

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo  
formativo diversificado “Conectando Saberes”  
do Curso Técnico em Química do Instituto  
Federal Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do  
Sul - Centro.

Orientador: Carlos Eduardo D. Rodrigues  
Coordenador de Fase: Selomar C. Borges.

Jaraguá do Sul

2023

## SUMÁRIO

<b>1 TEMA.....</b>	<b>3</b>
<b>2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>3</b>
<b>3 PROBLEMA.....</b>	<b>3</b>
<b>4 HIPÓTESES.....</b>	<b>3</b>
<b>5 OBJETIVOS.....</b>	<b>3</b>
5.1 OBJETIVO GERAL.....	3
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
<b>6 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>4</b>
<b>7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>5</b>
7.1 PLATAFORMAS DIGITAIS, REDES SOCIAIS E MÍDIAS DIGITAIS.....	6
7.2 EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS AO LONGO DOS ANOS.....	6
7.3 USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS POR ADOLESCENTES.....	8
7.4 OS BENEFÍCIOS DE RELAÇÕES PRESENCIAIS ADEQUADAS.....	9
7.5 IMPACTOS NAS HABILIDADES INTERPESSOAIS DE ADOLESCENTES DEVIDO AO USO EXCESSIVO DE MÍDIAS DIGITAIS.....	10
7.6 FATORES E ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO DE ADOLESCENTES NO USO DE MÍDIAS/PLATAFORMAS DIGITAIS.....	12
<b>8 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>9 CRONOGRAMA.....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## **1 TEMA**

Impactos do uso excessivo de plataformas digitais, redes e mídias sociais.

## **2 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

Impactos do uso excessivo de plataformas digitais, redes e mídias sociais nas relações interpessoais de adolescentes.

## **3 PROBLEMA**

Como o uso excessivo de plataformas digitais, redes e mídias sociais influencia na interação social presencial dos adolescentes entre 15 a 19 anos de idade?

## **4 HIPÓTESES**

- O uso excessivo de plataformas digitais, redes e mídias sociais diminui significativamente a comunicação e a socialização.
- Uma pessoa que usa excessivamente plataformas digitais, redes e mídias sociais digitais têm mais facilidade para comunicar-se virtualmente do que pessoalmente.
- Pessoas que praticam atividades sociais, como esportes, atividades artísticas e atividades religiosas, têm uma melhor comunicação interpessoal quando comparado a uma pessoa que usa excessivamente plataformas digitais, redes e mídias sociais.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar como os estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro utilizam as plataformas digitais, redes e mídias sociais e seu impacto nas suas interações sociais.

## 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o padrão de uso de plataformas digitais entre os adolescentes.
- Comparar a relação entre o uso de mídias digitais e habilidades interpessoais.
- Identificar hábitos e padrões de uso das plataformas digitais, redes e mídias sociais dos estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.
- Analisar as percepções dos adolescentes do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro sobre a influência do uso excessivo das plataformas digitais na interação social presencial.
- Observar como a prática de atividades sociais interfere nas relações interpessoais dos estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.
- Apresentar fatores de proteção e estratégias individuais, familiares ou educacionais que podem diminuir os efeitos negativos do uso excessivo de plataformas digitais nas habilidades de comunicação presencial dos adolescentes.

## 6 JUSTIFICATIVA

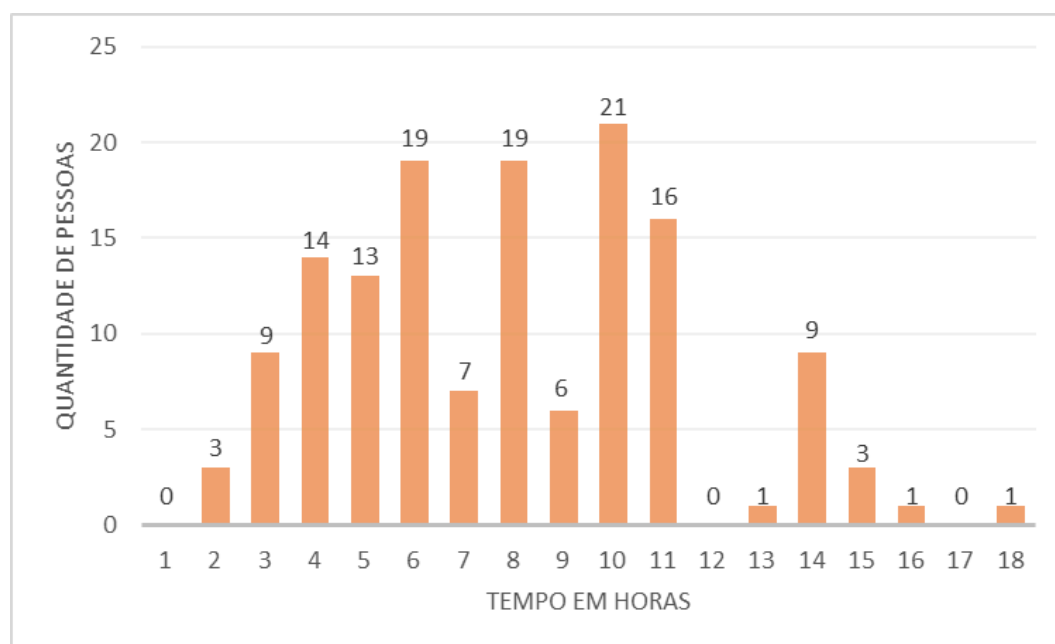
Nosso grupo identificou que muitos jovens e adolescentes têm problemas na socialização presencial, porém, pelos meios digitais esses jovens têm mais facilidade na comunicação. De acordo com Silva e Silva (2017), os jovens se destacam como os principais usuários de celulares e internet, conforme revelam estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu censo de 2010 e do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.Br) em 2014. Dos 34,1 milhões de pessoas entre 10 e 19 anos no país, aproximadamente 81% acessam a internet diariamente. Esses números demonstram a presença significativa da internet nos lares brasileiros e seu impacto influente, refletindo o seu alcance entre os jovens. Além disso, Silva e Gondim (2022) e Alencar *et al* (2021), afirmam que jovens que

usam excessivamente plataformas digitais, de fato, têm dificuldades em relacionar-se presencialmente quando criam uma dependência com o universo digital criado por eles mesmos, “as redes sociais exercem influência no comportamento e na sociabilidade” (Fonseca; Cafieiro, 2018, p. 1), como uma forma de privação social, onde os adolescentes se relacionam exclusivamente pela internet em detrimento da relação presencial.

Além disso, conforme um estudo realizado por Thomazini e Goulart (2018) em uma escola de São Caetano do Sul, que contemplava cerca de 150 estudantes com idades entre 14 e 17 anos, notou-se que a maioria dos jovens utiliza a internet por, pelo menos, 8 horas ao dia, como é possível observar no gráfico 1.

Na vertical, e na parte superior das barras, estão representadas a quantidade de pessoas que participaram da pesquisa. E, na horizontal, está representada a quantidade de horas que essas pessoas usam a internet.

Gráfico 1:



Fonte: Thomazini e Goulart

Visto esta dificuldade de manter relações interpessoais presencialmente, notamos a importância de ter ciência de quais são os impactos que o uso excessivo de meios digitais causam nas interações sociais.

## 7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerado o tema abordado, é notável a importância de esclarecer os termos “Plataformas digitais”, “Redes sociais” e “Mídias sociais”, uma vez que usados com frequência ao decorrer da teórica do artigo, que envolve também como ocorreu a evolução das mídias sociais ao longo dos anos e como o uso destas pode influenciar nas relações interpessoais de jovens e adolescentes. Os benefícios que o desenvolvimento da habilidade de comunicação presencial trazem para o adolescente também serão mencionados, tendo em vista os impactos que o uso excessivo das plataformas digitais causam para o desenvolvimento dessa habilidades, trazendo um novo tópico que questiona quais estratégias e medidas de proteção deveriam ser tomadas para que os adolescentes tenham um ambiente mais seguro dentro das plataformas digitais.

### 7.1 PLATAFORMAS DIGITAIS, REDES SOCIAIS E MÍDIAS DIGITAIS

De acordo com Kenney e Zysman (2016 *apud* Chiarini *et al*, 2023, p. 8) as plataformas digitais são redes administrativas, ou seja, possuem no mínimo dois tipos de indivíduos: o controlador seja ele uma empresa ou alguma organização e os participantes. São ferramentas que funcionam por meio da tecnologia e, que estão presentes na maior parte de nossas vidas facilitando a comunicação, compras online, jogos entre outros. As redes sociais são laços e conexões feitas entre pessoas e/ou comunidades, portanto, segundo Ciribeli (2011 *apud* Fecchio, 2016) são ambientes virtuais que abrigam grupos sociais como, família, amigos e empresas, envolvendo troca de informações. Muitos pensam que as redes sociais e as mídias sociais são a mesma coisa, porém, são diferentes. A mídia social é o meio pelo qual a rede social usa para ser exposta. Serve para formar relações de afeto e troca de informações, possuindo comunicadores como mensagens, vídeos e comentários. Ao mesmo tempo que as mídias sociais possibilitam o contato com pessoas a longas distâncias, elas acabam afastando os jovens e adolescentes de suas relações sociais. Alguns exemplos de redes sociais incluem Youtube, instagram, facebook, twitter, entre outros.

Com a constante evolução da internet, essas tecnologias estão cada vez mais envolvidas na sociedade e no dia a dia dos jovens adolescentes que acabam ficando

excessivamente nas mídias sociais, o que pode levar à dependência. Como resultado, muitos desses indivíduos se afastam de suas relações sociais, como amizades e família, para se concentrarem exclusivamente nas telas (Fonseca *et al*, 2018).

## 7.2 EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS AO LONGO DOS ANOS

Segundo Miranda (2007) compreender a evolução das mídias no Brasil não se refere apenas a história, mas também compreender a evolução comportamental do ser humano. Sendo assim, com o passar do tempo teve-se a necessidade da comunicação, desde a transmissão oral, depois com a invenção da escrita pelos sumérios em 3.500 a.C, os trovadores do período feudal, a revolução Francesa e a Revolução Americana com os jornais impressos, que, graças a máquina a vapor obteve-se o desenvolvimento da tipografia e processos industriais de produção do papel. Para Straubhaar e LaRose (2004 *apud* Miranda, 2007) a alfabetização e a leitura começaram a mudar a maneira pela qual as pessoas pensavam e agiam. Desta forma as pessoas pararam de depender da sua memória para transmitir os conhecimentos históricos para as gerações seguintes, sendo substituídas por livros históricos como a Bíblia, por exemplo.

De acordo com Sampaio (1984, *apud* Miranda, 2007, p. 21):

O Brasil foi um dos primeiros países do mundo a realizar experimentações de transmissão de voz humana sem fio, sendo o Padre Landell de Moura o primeiro a patentear tal instrumento em 1892, que ocorreu simultaneamente no Brasil e nos Estados Unidos. Este reconhecimento foi realizado em publicação da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão ABERT, de dezembro de 1982.

Segundo Miranda (2007), foi na década de 1920 que o rádio começou a ser utilizado como meio de comercialização de serviços como o marketing, utilizando radionovelas para a expansão do público consumidor de algumas companhias. Moreira & Del Bianco (2001, *apud* Miranda, 2007) relatam que no período entre 1920 e 1999, a partir de processos de inovações tecnológicas, possibilitando o rádio a se tornar um meio de comunicação em massa de acesso universal. Em 1998, o rádio estava presente em mais de 40 milhões de domicílios brasileiros, sendo o Brasil o segundo em números de estações de rádio.

E apenas na década de 1950, segundo Miranda (2007) que a televisão surge no Brasil, com todas as dificuldades da época, porém se transformando em um poderoso mecanismo publicitário. Até então, as televisões eram apenas para o lazer das elites brasileiras, passando a ser também uma forte concorrência às rádios, já que proporcionavam imagem e som ao mesmo tempo. Porém, as rádios perderam sua qualidade e, conseqüentemente com o tempo, funcionários.

Conforme Miranda (2007, p. 30):

As mudanças significativas para a televisão não ficaram restritas ao universo da programação, que foi abalada com a chegada da televisão a cabo e as fitas de vídeos, havia uma preocupação cada vez maior com a resolução de imagem e a compatibilidade desta com os sistemas de informação.

Miranda (2007) aponta que qualquer um tem acesso a um computador que tenha acesso à internet, que dispõem de grande quantidade de informação e acesso a diversos serviços. E a evolução, juntamente com o uso da internet, facilitaram a comunicação entre pessoas e empresas em todo o mundo. “A sociedade atual já não consegue dissociar seu desenvolvimento das tecnologias existentes” (Miranda, 2007, p. 33).

Ao analisar as “Tendências de Social Mídias 2023” postada pela revista Forbes, observa-se que 131,5 milhões de brasileiros estão cada vez mais vinculados às mídias sociais, “sendo o terceiro país que mais consome redes sociais ficando atrás apenas da Índia e da Indonésia e ficando na frente dos Estados Unidos, México e Argentina” (Comscore 2023 *apud* Pacete, 2023).

Conforme os levantamentos do Comscore (2023 *apud* Pacete, 2023) o Youtube, Facebook e Instagram são os mais utilizados pela população brasileira com 96,4%, 85,1% e 81,4% respectivamente.

### 7.3 USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS POR ADOLESCENTES

De acordo com Neves *et al* (2015), as redes e plataformas digitais são de uso essencial atualmente, tornando-se um dos principais meios de comunicação para jovens e adolescentes por meio de jogos, bate-papos online, sites de comunicação entre outros. No entanto, entre os adolescentes, o tempo de uso dessas plataformas de comunicação é exacerbado, consumindo um tempo que poderia ser dedicado a

práticas esportivas, atividades físicas e atividades ao ar livre, por exemplo. Os jovens e adolescentes estão em uma fase crucial do desenvolvimento de suas identidades e o uso de plataformas digitais pode influenciar esse aspecto de suas vidas.

Atualmente, segundo Neves *et al* (2015), observa-se que jovens e adolescentes estão cada vez mais conectados, convivendo com o acesso a todo e qualquer tipo de informação, dedicando cada vez mais tempo a esses meios digitais que se tornam cada vez mais atrativos. Tanto adultos quanto jovens não conseguem mais imaginar seu cotidiano sem o uso de internet e suas plataformas e, por consequência, as crianças têm acesso a esses meios desde muito cedo. Esse comportamento tende a aumentar com o passar do tempo, acentuando-se na adolescência, com o acesso a telefones móveis, mensagens de texto, jogos online e redes sociais.

Embora a internet tenha trazido diversos benefícios para a sociedade num panorama geral, as plataformas digitais propiciam a vulnerabilidade dos jovens e adolescentes, disponibilizando conteúdos inapropriados que podem causar danos ainda não completamente compreendidos. De acordo com Eisenstein e Estefenon (2011 *apud* Neves *et al*, 2015), os adolescentes são ágeis, curiosos e dominam a tecnologia, tendo acesso à informação em seus computadores e celulares. Com a modernidade atual, esses adolescentes se deparam com diversas oportunidades em uma outra realidade, interagindo com o mundo real e o virtual, que lhes oferece autonomia e aventuras, porém também apresenta diversos riscos.

Em grande parte a relação dos adolescentes com estas mídias é considerada negativa, levando em conta que todos podem conversar uns com os outros, trocar dinheiro, fotos e iniciar ou acabar relacionamentos afetivos. Assim, pode afetar a relação destes adolescentes socialmente com amigos, familiares entre outros. Para muitos pesquisadores, como Graeml *et al* (2004 *apud* Kennya Neves *et al*, 2015) estes atrativos nas plataformas digitais estão levando as pessoas a ficarem mais tempo em frente às telas, buscando entretenimento e diversão. E este uso excessivo gera o comportamento de isolamento social que substitui as atividades de lazer e convívio social com outras crianças e adolescentes.

O mundo virtual está repleto de atrativos, principalmente para estimular a curiosidade infantil e garantir a diversão para os adolescentes. As redes sociais

reúnem atrativos e favorecem a inserção social na virtualidade, apresentando ao adolescente um meio de socialização mais rápida, e abrangente (Neves *et al*, 2015).

No entanto, sempre deve-se priorizar o contato físico e a interação pessoal tradicional, criando laços e desenvolvendo a comunicação. Para Farias e Monteiro (2012 *apud* Neves *et al*, 2015) as trocas psicológicas e subjetivas são tão importantes que, sem elas, a humanidade não estaria no estágio em que se encontra hoje. Essas relações são necessárias para o desenvolvimento psicológico e para o aprendizado e podem ser utilizadas de forma muito produtiva se usadas corretamente para a melhora do aprendizado dos adolescentes. Keen (2009 *apud* Neves *et al*, 2015) faz uma previsão sobre possíveis consequências do uso da internet e mídias sociais por jovens e adolescentes, afirmando que eles terão tendência a serem mais agressivos e menos capazes de resolver conflitos dialogando e negociando.

#### 7.4 OS BENEFÍCIOS DE RELAÇÕES PRESENCIAIS ADEQUADAS

Conforme Kock (2004) a espécie humana passou sua existência se comunicando por meio de interações presenciais, como consequência, o cérebro evoluiu para nos acostumarmos e entendermos melhor este tipo de comunicação, por outro lado, ele não se desenvolveu para compreendermos formas mais recentes de comunicação mediadas por tecnologia. Então é natural que as relações presenciais sejam mais saudáveis que as digitais.

Um experimento realizado por Ismail e Sacco (2014), feito com quatro pessoas, onde duas teriam que ter uma interação presencial, e as outras duas teriam que fazer o mesmo, só que de forma digital. Com essa pesquisa pode-se concluir que a socialização é importante, pois ambas as duplas relataram “a satisfação de suas necessidades básicas de pertencimento e um humor mais positivo”, porém, essa satisfação era muito mais acentuada da dupla que se comunicou presencialmente.

A maior parte da comunicação humana é não verbal, ao se comunicar de forma presencial, consegue-se ter uma melhor interpretação do(s) participante(s) da conversa, sendo possível perceber sinais como tom de voz, gestos, expressões e

etc. e, conforme se vai acostumando e entendendo esses sinais, da para se ter maior compreensão da conversa e da situação.

Além disso, de acordo com Casey (2012), a falta de interações sociais presenciais pode trazer sintomas como timidez, baixo autoestima, ansiedade, preocupação e etc. Já para Kock (2004) você evita o aumento do esforço cognitivo necessário para se comunicar, aumento da ambiguidade na comunicação e a diminuição da excitação fisiológica.

## 7.5 IMPACTOS NAS HABILIDADES INTERPESSOAIS DE ADOLESCENTES DEVIDO AO USO EXCESSIVO DE MÍDIAS DIGITAIS

Dias *et al* (2019 *apud* Silva; Gondim, 2022) afirmam que as plataformas digitais interferem nas relações interpessoais dos adolescentes. Visto que as mesmas oferecem a eles um método de inserção social, proporcionando novas formas de pertencimento e definição do que são.

De acordo com Assunção e Matos (2014 *apud* Silva; Gondin, 2022), o aparecimento das redes sociais atraiu milhões de usuários que incluíram as plataformas digitais em seu cotidiano. Essas plataformas oferecem ferramentas que possibilitam um compartilhamento mais rápido e acessível de conteúdos, mensagens, fotos e informações diversas relacionadas a amizades ou quaisquer interações virtuais. Portanto, a aparição dessa opção de contato *on-line* mudou a natureza das relações interpessoais.

Os adolescentes representam um segmento social mais suscetível às tecnologias, uma vez que essas tecnologias tornaram-se constantes na vida de um adolescente por meio das plataformas digitais (Laranjeiras *et al*, 2021). De acordo com Silva (2017 *apud* Laranjeiras *et al*, 2021), o uso excessivo da internet pelos adolescentes vem mudando a maneira como eles interagem, inibindo a interação física e promovendo acomodação. Este fato está relacionado a problemas sociais, como a separação do adolescente do convívio social e, eventualmente, chegando à solidão e depressão.

Larry Rosen, em 2012, na Califórnia, analisou o comportamento de adolescentes que fazem uso excessivo de tecnologias digitais. Os resultados indicaram que esse grupo poderia desenvolver características narcisistas,

comportamento antissocial, tendências agressivas, manias, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, problemas na linguagem escrita e transtornos de atenção e aprendizagem. Essas disfunções foram reveladas como algumas das complicações mais prevalentes entre os adolescentes, de acordo com as conclusões desse estudo (Rosen, 2012 *apud* Silva, 2017).

Conforme Arruda (2020 *apud* Andretta, 2021), a pandemia de COVID- 19 forçou a família e a escola a se adaptarem ao isolamento social, o que levou a mudanças no uso da internet e das mídias digitais, nas quais, agrava esse problema. Como consequência, Cánovas (2015 *apud* Laranjeiras *et al*, 2021, p. 170), “o uso desmoderado da internet, é capaz de provocar uma confusão do real com o virtual”. E o uso constante da internet faz com que os adolescentes não se desenvolvam idealmente, podendo gerar problemas quando estes adolescentes se tornarem adultos. Os jovens contemporâneos, muitas vezes, buscam na tecnologia o preenchimento para o vazio do isolamento social, preferindo explorar os mecanismos de busca da web ao invés de recorrer aos familiares para obter informações. Envolvidos nas redes sociais, encontram na conexão virtual uma ilusão de companhia e felicidade, através de amizades virtuais e compartilhamento de informações (Cánovas, 2015 *apud* Laranjeiras *et al*, 2021).

Para King (2013 *apud* Laranjeiras *et al*, 2021), o uso das novas tecnologias por adolescentes suscita uma série de desafios e riscos reais, representando questões difíceis de dominar. Em especial, a dificuldade em ponderar os prejuízos do uso excessivo emerge como um dos primeiros desafios nessa fase. É crucial que pais e adultos que fazem parte do cotidiano desses jovens estabeleçam, sobretudo no início da adolescência, certo controle sobre o uso da tecnologia, delineando claramente a fronteira entre o mundo real e virtual. De acordo com Nardon ( 2006 *apud* Silva, 2016), é no período da adolescência que o convívio social é ampliado, isso se deve aos diferentes grupos e atividades os quais os adolescentes pertencem, como escola, cursinhos e esportes, por exemplo.

## 7.6 FATORES E ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO DE ADOLESCENTES NO USO DE MÍDIAS/PLATAFORMAS DIGITAIS

Para Zancan e Tono (2018), quando o assunto é direitos fundamentais de proteção à criança e do adolescente, a legislação constitucional brasileira estabeleceu em seu Art. 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988).

Barbosa (2021) destaca que as redes sociais, assim como todas as mídias, têm impactos positivos e negativos. Para lidar com esses desafios e minimizar impactos negativos é fundamental considerar como estamos utilizando nosso tempo nas mídias digitais e o quanto é importante refletir sobre a quantidade de tempo ideal a ser investida nessas atividades. Também é essencial pensar sobre como a participação nas redes sociais afeta nossa vida e quais influências essas interações exercem sobre nós.

Segundo Feigelson (2019 *apud* Botelho, 2020), o melhor interesse da criança e do adolescente deve ser compreendido, assim como o seu bem-estar e o seu desenvolvimento.

Diante disso, Barbosa (2021), propõe o seguinte: para reduzir os impactos negativos, é fundamental estimular a definição de horários e limites de uso. Assim como Castro (2017), que também diz ser essencial encontrar um equilíbrio entre o que fazemos *online* e *offline*, buscando outras atividades que tragam resultados, seja em termos de lazer, entretenimento ou prazer. Isso pode incluir conhecer novos lugares, sair com os amigos ou até mesmo sozinho, fazendo coisas que planejamos, nas quais, em maioria, nunca colocamos em prática.

Quando se pensa em limites para o uso de plataformas digitais, vale destacar que existem aplicativos que podem ser instalados e configurações no próprio aparelho celular que podem ser usados para estabelecer limites para o tempo de uso das plataformas digitais e identificar conteúdos maliciosos.

Para Castro (2017), nem sempre percebemos que o uso de redes sociais pode afetar significativamente nossas vidas. Nessa mesma visão, Zancan e Tono (2018), consideram que a tecnologia pode ser usada para promover os potenciais humanos até de modo em que o homem seja escravizado e submisso. No entanto, eles podem aprender coisas de seu interesse ou se divertir com os conteúdos, sendo importante manter um equilíbrio entre o que é benéfico e o que pode ser prejudicial no longo prazo.

## 8 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa de cunho qualitativo-quantitativo, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013) há relação entre o sujeito de pesquisa, porém utilizaremos dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema, tendo como objetivo comprovar as hipóteses estabelecidas anteriormente, analisando e interpretando os dados obtidos. Será realizada uma pesquisa exploratória possibilitando assim, obtermos mais informações sobre o assunto e delimitarmos o tema de pesquisa e pesquisa bibliográfica. Procuramos materiais já publicados como artigos científicos, revistas, livros e teses em busca de informações sobre os termos utilizados neste trabalho como a evolução histórica e comportamental das mídias sociais ao decorrer das décadas, o uso das plataformas digitais por jovens e adolescentes, os benefícios adquiridos com a interação social de maneira adequada, impactos nas relações interpessoais, as consequências em decorrência do uso excessivo da mídias sociais, fatores e estratégias utilizadas a fim de proteger os jovens e adolescentes em decorrência do uso de mídias e plataformas sociais. Faremos uma pesquisa de campo com os estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, aplicando um questionário visando adquirir dados estatísticos sobre nossa pesquisa.

## 9 CRONOGRAMA

<b>Etapas da Pesquisa</b>	<b>Fev 2024</b>	<b>Mar 2024</b>	<b>Abr 2024</b>	<b>Mai 2024</b>	<b>Jun 2024</b>
Revisão bibliográfica	x	x	x	x	

Elaboração de questionário			x	x	
Autorização para realização da pesquisa com a comunidade do IFSC				x	x
Elaboração do relatório parcial				x	x
<b>Etapas da Pesquisa</b>	<b>Ago 2024</b>	<b>Set 2024</b>	<b>Out 2024</b>	<b>Nov 2024</b>	<b>Dez 2024</b>
Aplicação do questionário com os estudantes dos cursos técnicos integrados do Câmpus	x	x			
Tabulação de dados		x			
Análise dos dados		x	x	x	
Elaboração do relatório final			x	x	
Apresentação do relatório à banca					x

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Valéria Viana; *et al.* O uso excessivo das tecnologias digitais e seus impactos nas relações psicossociais em diferentes fases do desenvolvimento humano. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 6, n. 3, Maio 2021. p. 166-176. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/8964/4532>. Acesso em: 29 out. 2023.

ANDRETTA, Ilana *et al.* Habilidades sociais e uso de mídias sociais por adolescentes no ensino médio. **Aletheia**, Canoas, v. 54, n. 2, p. 44-54, dez. 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942021000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 06 nov. 2023.

BARBOSA, Paola. Psicóloga orienta como minimizar os efeitos negativos do consumo das redes sociais. **Portal de notícias cruzeiro do sul educacional**, 19 out. 2021. Disponível em: <https://noticias.cruzeirodosuleducacional.edu.br/psicologa-orienta-como-minimizar-os-efeitos-negativos-do-consumo-das-redes-sociais/>, Acesso em: 02 nov. 2023.

BOTELHO, Marcos César. A LGPD e a proteção ao tratamento de dados pessoais de crianças e adolescentes. **Direitos sociais e políticas públicas (UNIFAFIBE)**, Bauru, v. 8, n. 2, jun. 2020. p. 197–231. Disponível em: <https://portal.unifafibe.com.br:443/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/705>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CASEY, Bian Mengwei. Linking Psychological Attributes to Smartphone Addiction, Face-to-Face Communication, Present Absence and Social Capital. 2012. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, School Of Journalism And Communication The Chinese University Of Hong Kong, Hong Kong, 2012. Disponível em: [https://pgp.com.cuhk.edu.hk/pgp\\_nm/projects/2012/BIAN%20Mengwei%20Casey.pdf](https://pgp.com.cuhk.edu.hk/pgp_nm/projects/2012/BIAN%20Mengwei%20Casey.pdf). Acesso em: 16 nov. 2023.

CASTRO, Edson. **Manual do homem moderno**, O Vício e você. YouTube, (13 nov. 2017). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zPK1j6hUJ6Q&t=331s>. Duração: 8 min e 13 seg. Acesso em: 24 out. 2023.

CHIARINI, Tulio *et al.* Plataformas digitais: Mapeamento semi sistemático e interdisciplinar do conhecimento produzido nas universidades brasileiras. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea**, Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11677/1/TD\\_2829\\_web.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11677/1/TD_2829_web.pdf). Acesso em: 5 nov. 2023.

FECCHIO, Thamiris Teodoro; SANTOS, José Roberto Oliveira. Impactos psicossociais decorrentes do uso excessivo das mídias sociais: Uma análise a partir da teoria de Bauman. **Revista UNINGÁ Review**, v. 25, n. 1, Jan - Mar 2016. p. 117-123. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1730>. Acesso em: 31 out. 2023.

FONSECA, Daiane Aparecida Vaz; CAFIEIRO, Gabriela Machado. Redes sociais e suas influências nas inter-relações entre jovens adultos. **Revista Brasileira de Ciência da Vida**, v. 6, n. 2, mar. de 2018. p. 1 - 18. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/644>. Acesso em: 02 nov. 2023.

GONDIM, Liberalina Santos de Souza; SILVA, Danila Gomes Freire da. Tecnologia e Adolescência: Influência nas relações interpessoais e na construção de identidade. **Revista Psicopedagógica**, São Paulo, v. 32, n. 33, p. 90-104, 2022. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v32n33/08.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

ISMAIL, Mohamed M.; SACCO, Donald F. Social belongingness satisfaction as a function of interaction medium: Face-to-face interactions facilitate greater social belonging and interaction enjoyment compared to instant messaging. **ScienceDirect**, Hattiesburg, v. 36, p.359-364, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563214002131>. Acesso em: 16 nov. 2023

KOCK, Ned. Evolution and Media Naturalness: a look at ecommunication through a darwinian theoretical lens. **Conference: Proceedings Of The International Conference On Information Systems**, Barcelona, p. 373-382, dez. 2002. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1126&context=icis2002>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MIRANDA, Gustavo Lima. **A história da evolução da mídia no Brasil e no mundo**, Brasília, p. 1-43, maio. 2007. Centro Universitário De Brasília – Uniceub. Disponível em : <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/1265>

NEVES, Kennya Suelen Silva *et al.* Da Infância À Adolescência: O Uso Indiscriminado Das Redes Sociais. **Revista Ambiente Acadêmico**, v.1, n. 2, ano 2015. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/revista-ambiente-academico-edicao-2-artigo-7.pdf> . Acesso em: 24 out. 2023.

PACETE, Luiz Gustavo. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. **Forbes**, 09 mar. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiam Tamar Gomes. **OS IMPACTOS SOCIAIS, COGNITIVOS E AFETIVOS SOBRE A GERAÇÃO DE ADOLESCENTES CONECTADOS ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS**. 2016. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/09.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

THOMAZINI, Magnus Guerreiro; GOULART, Elias Estevão. Tecnologias móveis e relações interpessoais: reflexões sobre comportamento e aprendizagem. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 56, n. 49, p. 168-195, 2018. DOI: 10.21680/1981-1802.2018v56n49ID14464. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/14464>. Acesso em: 07 nov. 2023.

ZANCAN, C. R. B. ; TONO, C. C. P. Hábitos dos adolescentes quanto ao uso das mídias digitais. EDUCA - **Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 98–119, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2647>. Acesso em: 02 nov. 2023.